

# SÍNTESE DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

## ANEXO I





## PROJETOS ESTRUTURANTES

- Feira de Ciências
- Ensino Médio em Ação
- Gestar
- Mídias Educacionais
- Emitec
- Pronatec
- Pacto com os Municípios
- Resignificação da Dependência - Operacionalizados pela SUDEB
- Educação Integral: Operacionalizados pela SUDEB
- Programa Mais Educação - PME; Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI e Escola Aberta – EA.
- Centros Juvenis de Ciência e Cultura – CJCC - Operacionalizados pela Sudeb
- Juventude em Ação – JA - Operacionalizados pela Sudeb
- *Linguagens artísticas no currículo escolar*: Festival Anual da Canção Estudantil - Face; Tempos de Artes Literária – Tal; Artes Visuais Estudantis – Ave; Produção de Vídeos Estudantis – Prove; Educação Patrimonial - Epa; Fanfarras Escolares no Compasso da Juventude;
- *Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional de Ensino - ProEASE*: Uso Racional de Água e Energia; Projeto Identificação; Implementação das Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDAS) e Agenda 21 Escolar.
- *Fomento e Fortalecimento da Cultura Corporal no Currículo da Educação Básica*: Jogos Estudantis da rede Pública – JERP; Capoeira na Escola patrimônio de todos nós.



## PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA: FEIRA DE CIÊNCIAS DA BAHIA E VII FEIRA BAIANA DE MATEMÁTICA

### O que é

Ação estruturante da Secretaria da Educação da Bahia que objetiva estimular a prática científica através da interdisciplinaridade e fomento ao protagonismo juvenil. É caracterizada por um espaço de mostra de experiências e projetos de Ciências de estudantes, orientados por professores, para estimular o ensino e a aprendizagem das Ciências na Educação Básica e valorizar as melhores iniciativas nesse âmbito, assim como socializar, no nível estadual, os esforços de cada escola.

O diferencial da Feira de Ciências da Bahia é não se constituir apenas em um evento, mas fortalecer o movimento de transformação do currículo das escolas estaduais e uma política pública de formação de professores visando à valorização dos mesmos como sujeitos portadores de direito à formação, à atualização e ao protagonismo nas decisões pedagógicas da escola em que atuam.

A proposta de realização de uma formação específica – **Formação de professores para a Prática da Iniciação Científica na Educação Básica** – aos professores que participarão da feira busca democratizar o acesso às ciências, especialmente no que se refere às práticas escolares, estimulando a produção científica, como etapa do curso, e pré-requisito para a realização e participação nas feiras.

Em 2011, o Programa alcançou 420 professores em 192 escolas localizadas em 144 municípios. Deste quantitativo, 120 escolas realizaram as feiras locais e 65 apresentaram seus projetos de destaque na Feira Estadual de Ciências da Bahia.

### Objetivos

- Popularizar e democratizar o acesso às Ciências.
- Ofertar o curso *Formação de professores para a Prática da Iniciação Científica na Educação Básica*.
- Sensibilizar a comunidade escolar para o ensino das Ciências com a metodologia experimental.
- Estimular a realização de experiências científicas e inovações experimentais de estudantes, sob orientação de professores.
- Promover aproximação entre os campos da Ciência, da Cultura, dos Direitos Humanos, da Comunicação e das Tecnologias da Informação e Comunicação.
- Estimular a cooperação para o fortalecimento de uma rede de pesquisadores juniores e seus orientadores.

### Metas 2012

- Formar 520 professores, 420 da rede estadual e 100 da rede municipal, em Práticas da Iniciação Científica.
- Promover a realização de feira de ciências locais, com apoio de recursos descentralizados à escola.
- Premiar 20 projetos dentre os 200 escolhidos para participar da II Feira de Ciências da Bahia.

### Operacionalização

O projeto está estruturado em três etapas, a saber: formação continuada de professores, realização de feiras escolares e culminância com a realização da II Feira de Ciências da Bahia, no mês de outubro, atrelada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

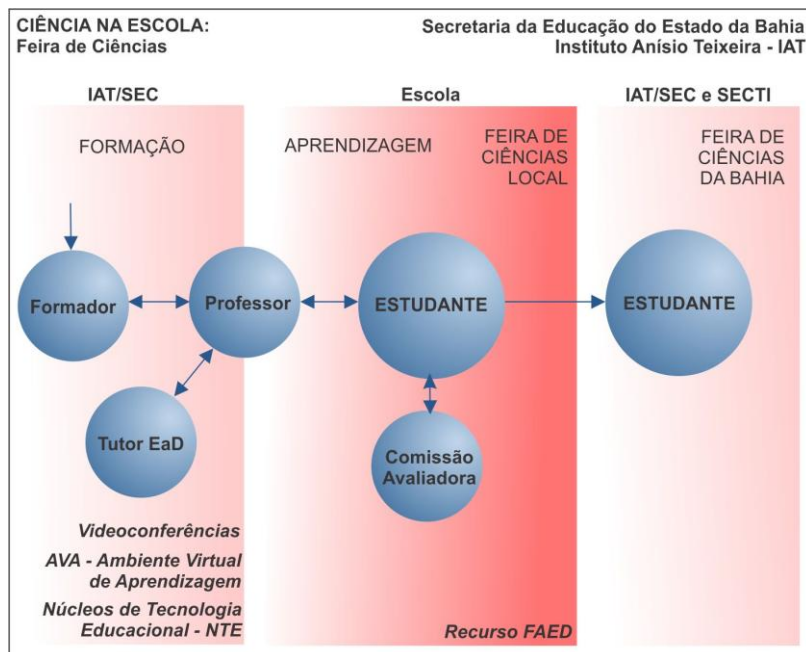


**1ª ETAPA - Formação de professores:** curso de Formação de Professores para a Prática da Iniciação Científica na Educação Básica, de 200h, com metodologia semipresencial. O curso orienta os professores para a elaboração de propostas científicas a serem desenvolvidas na escola, bem como o gerenciamento da feira na escola. Haverá incentivo para professores das escolas de um mesmo município entrem em acordo para realizar, de forma colaborativa, a feira municipal. Em 2012, foram ofertadas 520 vagas sendo: 420 para professores e coordenadores pedagógicos da rede estadual, em efetiva regência de classe, e 100 vagas para professores da rede municipal.

**2ª ETAPA - Realização de Feiras Locais:** os professores que participarem do Curso de Formação organizarão a Feira Local (**haverá repasse de recurso pelo Fundo de Assistência Educacional – Faed para a unidade escolar**), definindo a data de sua realização, que deverá ser no mês de agosto. Em cada feira local, realizada nas escolas, será selecionado um trabalho ou projeto para representar a escola na **II Feira de Ciências da Bahia e VII Feira Baiana de Matemática**, compondo os trabalhos selecionados em todo o Estado. A escola que desejar submeter projetos deve realizar uma Feira Local e seguir os critérios elencados em Chamada Pública a ser divulgada no site no IAT no mês de abril.

**3ª ETAPA – A II Feira de Ciências da Bahia e VII Feira Baiana de Matemática** será realizada na cidade de Salvador, na terceira semana de novembro. Para participar da feira, todos os interessados deverão submeter seus trabalhos que serão avaliados e selecionados por uma comissão científica, por áreas de conhecimento. Sua organização será uma parceria entre o IAT/SEC, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPBC-BA) e Intel. Como premiação, os estudantes e seus orientadores farão jus a *tablets* e/ou câmeras fotográficas e poderão participar nos seguintes eventos sem despesas de passagem e hospedagem:

- II Feira em Salvador.
- Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE 2013) em São Paulo.
- Reunião Nacional 2013 da SPBC no Acre.
- Reunião Nacional 2012 da SPBC no Maranhão.
- Reunião Regional 2013 da SBPC em Vitória da Conquista.
- VIII Feira de Matemática 2013 em Salvador, Bahia.
- II Feira de Matemática 2013 em Brusque, Santa Catarina.
- Feira Ciência Jovem 2013 em Pernambuco.
- MOSTRATEC 2013 no Rio Grande do Sul.





Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Consultores</li><li>• Professores de Ciências</li><li>• Tutores EaD</li><li>• Comissão Avaliadora</li><li>• Equipe técnica da coordenação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recurso FAED para escolas participantes do curso</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</li><li>• Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), para transmissão de videoconferências</li><li>• Espaço das unidades escolares para a Feira Local</li><li>• IAT para realização da Feira Estadual</li></ul>

### Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional.

### Como aderir

Todas as unidades escolares que aderirem ao Programa podem submeter projetos para participação na Feira Estadual, desde que atentem aos critérios apresentados na Chamada Pública, a serem divulgados no site no IAT [www.iat.educacao.ba.gov.br](http://www.iat.educacao.ba.gov.br). Devem-se considerar as seguintes etapas:

1. Inscrição do professor no Curso de Formação com o Termo de Adesão assinado pelo diretor da unidade escolar.
2. Realização do curso.
3. Realização da Feira Local (na Unidade Escolar) no mês de setembro.
4. Seleção do projeto que representará a unidade escolar e submissão ao IAT durante o mês de setembro e atendendo a critérios definidos em Chamada Pública para participar da II Feira de Ciências da Bahia.



## PROGRAMA ENSINO MÉDIO EM AÇÃO: EM-AÇÃO

### O que é

O Ensino Médio em Ação (EM-Ação) é um programa estruturante da Secretaria da Educação da Bahia, que visa fortalecer o ensino e a aprendizagem dos conteúdos curriculares da base nacional comum do ensino médio. Tem como foco o estudante, cujo direito de aprender deve ser garantido; o professor como o mediador entre o conhecimento a ser aprendido e o estudante, e a unidade escolar como espaço de formação de cidadãos, na perspectiva da educação integral.

O EM-Ação parte do pressuposto de que é preciso criar condições para que os professores possam trabalhar os conteúdos escolares de forma mais efetiva na carga horária disponível para a disciplina; possam receber formação em serviço na própria unidade escolar, com orientações que potencializem seu fazer pedagógico; possam contar com suporte pedagógico para seus estudantes, seja na execução do reforço escolar, ou no desenvolvimento de atividades para além da sala de aula, incentivando o protagonismo juvenil dos estudantes, com atividades que integrem práticas curriculares inovadoras, fomentem a cultura digital, ampliem as oportunidades de aprendizagem, potencializem a escola como ambiente de educação de cidadãos.

### Objetivos

- Incentivar os professores para a formação de grupos colaborativos, de estudo e pesquisa, na escola.
- Auxiliar os professores no diagnóstico, planejamento e avaliação dos conteúdos curriculares a serem ensinados, na perspectiva da ação, reflexão e intervenção para garantir a aprendizagem dos estudantes.
- Valorizar a escola como espaço de formação de professores, potencializando as funções e atividades próprias da escola.
- Potencializar a escola como ambiente de aprendizagem, estabelecendo um diálogo entre as atividades curriculares do turno, relacionados à Base Comum do Ensino Médio, e as extracurriculares do horário não convencional, ressignificando o uso de tecnologias educacionais, valorizando os saberes da comunidade do entorno da escola e o protagonismo juvenil.
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes.
- Valorizar a escola como espaço de convivência e desenvolvimento do protagonismo juvenil.
- Contribuir com a articulação entre os programas estruturantes da Secretaria oferecidos nas unidades escolares.
- Fomentar a cultura da educação integral na escola.

### Meta 2012

- Atender 350 escolas da rede estadual, 2.100 professores e 31.500 estudantes, em todas as tipologias de oferta.

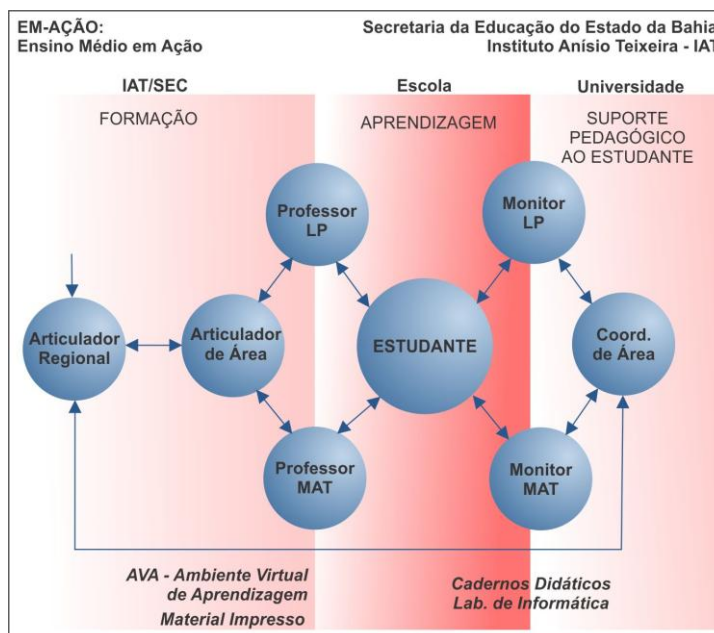
### Operacionalização

Em 2012, a formação de professores e a Monitoria EM-Ação focarão as disciplinas de língua portuguesa e matemática. A operacionalização do programa, na escola, se dará em três vertentes:



**Formação de professores** – oferta de curso de formação de professores na própria unidade escolar, mediado pelos Articuladores de Área das Escolas (AE), nos horários de Atividade Complementar (AC). A formação dos AE será realizada pelos Articuladores Regionais (AR) nos polos formativos, nas sedes das DIREC.

**Suporte pedagógico aos estudantes** – oferta de Monitoria EM-Ação para os estudantes das escolas, em horário diferente do turno letivo convencional, realizada por estudantes de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras. Essa monitoria atuará tanto no reforço escolar, quanto no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, com uso de materiais didáticos e tecnológicos.



**Produção de material didático** – produção e distribuição dos Cadernos Temáticos EM-Ação para estudantes e professores, a partir de temas geradores, que dialogam com os conteúdos das diferentes disciplinas e o contexto da escola.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 04 Professores Formadores (PF).</li> <li>• 36 Articuladores Regionais (AR).</li> <li>• 1.200 Articuladores de Área (AE).</li> <li>• 64 Coordenadores de Área (CA) das IES parceiras.</li> <li>• 640 Monitores EM-Ação.</li> <li>• 2.100 Professores EM-Ação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cadernos Temáticos EM-Ação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</li> <li>• Laboratório de Informática com acesso à internet da unidade escolar.</li> <li>• Salas de aula para realização da Monitoria EM-Ação da unidades escolar.</li> <li>• Espaço para realização da mediação pelos Articuladores de Área das Escolas (AE) no período de realização das Atividades Complementares (AC) na unidade escolar.</li> </ul>

### Público-alvo

Estudantes e professores do ensino médio da rede estadual.

### Como aderir

Será necessária a adesão pelo gestor, articuladores de área e professores. O período e as instruções para inscrição serão divulgados no site do IAT: <http://www.iat.educacao.ba.gov.br/>



**Requisitos ideais** (Escolas EM-Ação)

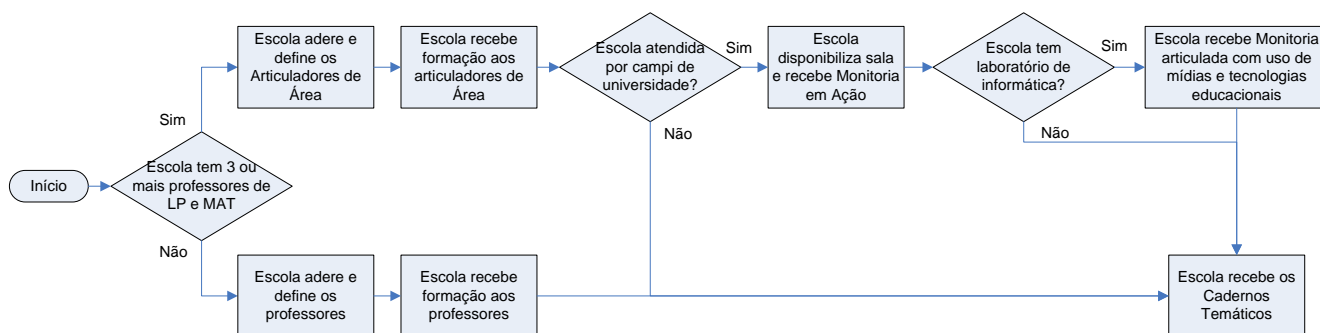
- Ter três ou mais professores de língua portuguesa ou de matemática
- Localizada no raio de ação dos *campi* das universidades estaduais (UESC, UESB, UEFS e UNEB) e da UFRB
- Ter sala de aula disponível no turno vespertino
- Ter laboratório de informática com acesso à internet disponível no turno vespertino

**Requisitos básicos** (Escolas COM Articulador de Área da Escola – AE)

- Ter três ou mais professores de língua portuguesa ou de matemática
- Ter sala de aula disponível no turno vespertino

**Requisito mínimo** (Escolas SEM Articulador de Área)

- Ter professores de língua portuguesa ou de matemática







## PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM GESTAR EM CADA ESCOLA.

### O que é

O Programa Um GESTAR em cada Escola (Gestão da Aprendizagem Escolar - GESTAR) é orientado para professores de língua portuguesa (LP) e de matemática (MAT) em efetiva regência de classe, nas séries finais do ensino fundamental. Trata-se de um Programa Estruturante da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, portanto, tem abrangência estadual e foco na aprendizagem do estudante. Sua proposta pedagógica incentiva a autonomia do professor e o aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada em serviço, promovendo trabalho docente colaborativo por meio de práticas coletivas que propiciem o exercício institucional da escola.

### Objetivos

- Potencializar a escola pública para elevar os indicadores de qualidade apontados pelas políticas de educação.
- Promover subsídios didáticos para o desenvolvimento de aulas de LP e de MAT, como os cadernos de apoio à aprendizagem do estudante.
- Mediar a relação entre os objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN para o ensino de LP e de MAT, a organização dos conteúdos e os temas transversais no contexto do ensino e da aprendizagem com foco no estudante.
- Provocar no professor uma compreensão de currículo norteador do ensino de LP e de MAT com vistas à adequação à realidade e necessidades sociais do estudante.
- Fortalecer o exercício de práticas de sala de aula reveladoras de resultados exitosos frente às expectativas de aprendizagem dos estudantes.
- Mobilizar e motivar o uso de novas tecnologias educacionais em contextos de ensino e de aprendizagem.

### Meta 2012

Realizar a formação de 683 professores Articuladores de Área das Escolas (AE) de Língua Portuguesa e 623 professores de Matemática, atendendo a todos os professores de Língua Portuguesa e Matemática que atuam nas séries finais do ensino fundamental e beneficiando 271 mil estudantes, em 789 escolas, em 276 municípios.

### Operacionalização

O programa se desenvolve através da ação integrada de profissionais alocados no IAT, em parceria com as DIREC e Unidades Escolares. Os Supervisores de Curso e Formadores, profissionais do Programa GESTAR, com o apoio de dirigentes regionais, contribuem significativamente com os Articuladores de Área das Escolas (AE) no planejamento e orientação metodológica frente às propostas didáticas compartilhadas em ambientes de produção colaborativa. Tais propostas são alicerçadas em referencial para o ensino de língua portuguesa e de matemática. A perspectiva é também provocar novas produções em rede e de autoria dos professores. O AE é assistido na organização e direção das atribuições competentes à sua atuação, por meio de monitoramento e avaliação de seu trabalho.

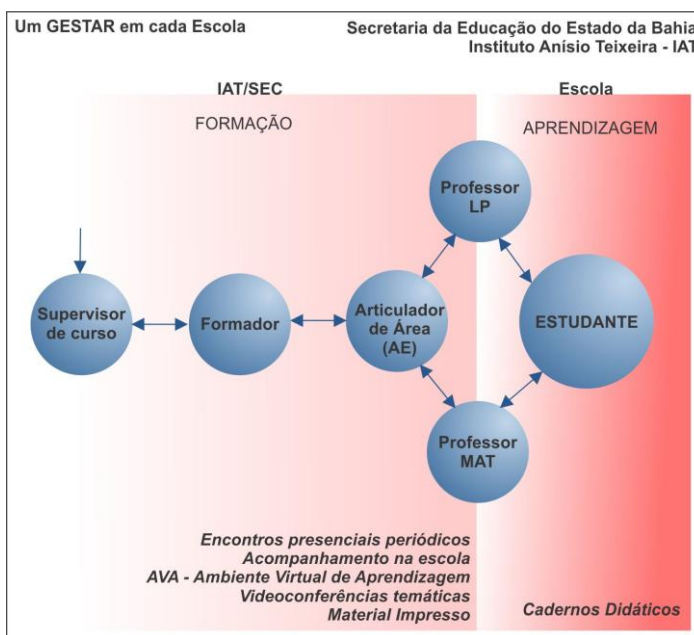


**1ª) Atuação do Supervisor de Curso:** orientação e acompanhamento dos Formadores pelo AVA. Os Supervisores elaboram o Plano Mestre de Formação a ser desenvolvido entre o Formador e Articulador de Área na escola nos ambiente de formação. O Plano Mestre é um instrumento que consiste em todo o planejamento da prática docente e seu desdobramento em sala de aula por unidade letiva.

**2ª) Atuação do Formador:** desenvolvimento dos encontros presenciais, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica do GESTAR junto aos AE. Articulação de interações nas videoconferências temáticas, preparam seminários, socializam atividades em eventos internos e acompanham os AE pelo AVA.

**3ª) Formação do Articulador de Área da Escola (AE):** participação de encontros mensais de aperfeiçoamento profissional e nas videoconferências temáticas. Os AE desenvolvem 04 horas semanais de articulação na escola junto aos professores.

**4ª) Professor:** as ações se desenvolvem junto aos estudantes com a utilização do caderno de apoio à aprendizagem, sendo um exemplar de língua portuguesa e um de matemática, denominados CADERNO DO ALUNO/AAA – GESTAR II. Além disso, promove-se a elaboração de atividades complementares, cujo objetivo é mediar a revisão de aprendizagens.



Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 06 Supervisores de curso de LP e 06 de MAT.</li> <li>• 52 Formadores (professores do GESTAR) de LP e 34 de MAT.</li> <li>• 683 professores Articuladores de Área das Escolas (AE) de LP e 623 professores de MAT.</li> <li>• 2.385 professores de LP e 1.931 de MAT.</li> </ul>	Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem - CADERNO DO ALUNO/AAA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</li> <li>• Espaço para mediação no período de realização das Atividades Complementares (AC) pelos AE na unidade escolar.</li> </ul>

### Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental.

### Como aderir

A Unidade de Ensino encaminha para a Coordenação do GESTAR/IAT o Termo de Parceria com os dados devidamente preenchidos, apresentando o articulador indicado pelo Colegiado. O Termo de Parceria foi enviado para todas as escolas por correio e e-mail, além de receber visita do formador do GESTAR.



## PRODUÇÃO E USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

### O que é

Estimular as inovações e o uso das tecnologias como instrumento pedagógico é um dos dez compromissos firmados pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Nessa perspectiva, a Secretaria por meio do IAT, vem trabalhando para convergir esforços dos seus diferentes setores no intuito de fortalecer as ações voltadas para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nos processos de ensino aprendizagem. O Projeto, coordenado pela Rede Anísio Teixeira – Rede AT/IAT, compreende ações de pesquisa, produção, distribuição, formação e suporte ao uso/produção de Mídias e Tecnologias Educacionais por professores e estudantes nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino.

A Rede AT coordena também a TV Anísio Teixeira que finalizou a produção de 400 programas educacionais de TV em 2011. Os programas da TV Anísio Teixeira são exibidos pela TV Educativa da Bahia/IRDEB e todo o material produzido e catalogado pela Secretaria da Educação está disponível para download no Portal da Educação da Bahia ([www.educacao.ba.gov.br](http://www.educacao.ba.gov.br)).

### Objetivos

- Fomentar o uso e a produção de Mídias e Tecnologias educacionais por professores e estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino.
- Inovar e diversificar as metodologias e os currículos escolares, promovendo o acesso dos professores e estudantes ao conhecimento tecnológico, científico, às artes e à cultura.
- Estimular a prática do planejamento pedagógico e da avaliação nos usos educacionais das TIC.
- Promover um diálogo sobre o uso ético e seguro das TIC entre professores e estudantes.
- Fomentar o uso de *softwares* e de licenças livres.
- Estimular a prática do uso e da produção colaborativa entre os professores e estudantes das escolas públicas.

### Metas 2012

- Alcançar o percentual de 10% de professores que utilizam mídias e tecnologias na escola.
- Obter a média de 22 mil acessos de páginas por dia no Portal da Educação.
- Disponibilizar o total de 360 mídias e tecnologias para download, dentre elas estão 200 mídias educacionais livres pesquisadas; 60 conteúdos digitais educacionais produzidos e 100 produtos desenvolvidos pela TV Anísio Teixeira.

### Operacionalização

#### Pesquisa, Produção e Distribuição:

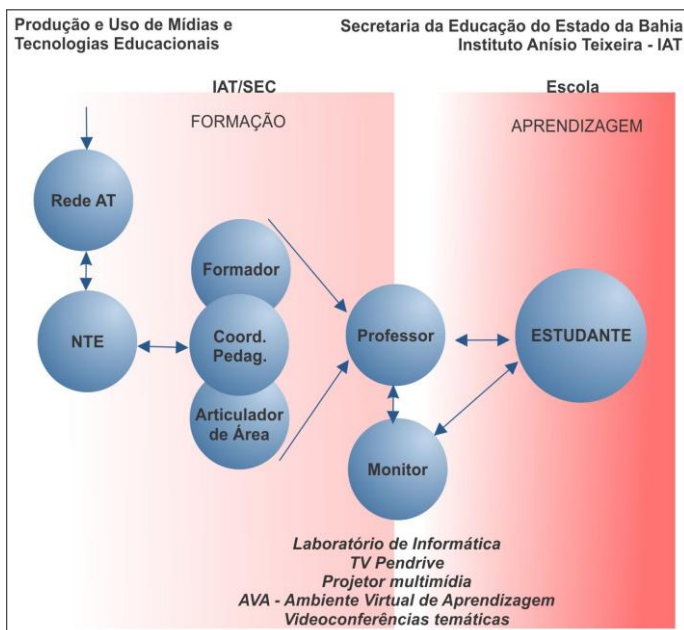
Nesta ação, são pesquisados, produzidos e catalogados conteúdos digitais educacionais livres (vídeos, áudios, jogos, animações, simulações e experimentos) das diversas áreas do conhecimento. Em 2011, foram mais de mil conteúdos disponíveis na rede para download.



A TV Anísio Teixeira contribui com o desenvolvimento de programas que possuem formatos diversos (jornalístico, revista eletrônica, debate, entrevista, auditório, ficção) e abordam tanto temas transversais, relacionados à cultura, diversidades, trabalho, direitos humanos, tecnologias, como conteúdos das disciplinas obrigatórias. As produções estão organizadas e disponíveis para download, seguindo as matrizes curriculares (por modalidades de ensino, componente curricular e temas) e vêm acompanhadas de documento de orientação pedagógica.

### Formação e Suporte:

A Formação para Produção e Uso de Mídias e Tecnologias Educacionais teve início no primeiro semestre de 2012, a partir de uma ação articulada entre os setores que desenvolvem trabalhos relacionados ao uso de Mídias e Tecnologias Educacionais e os Projetos Estruturantes da Secretaria, que têm como foco a realização de formações e orientações pedagógicas nas escolas. A estratégia adotada começa pela formação realizada entre a Rede AT/IAT e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE)/IAT.



Após esta formação, na segunda etapa, os NTE, contando com o suporte da Rede AT, ficarão responsáveis por multiplicar esses conhecimentos através da realização de formações com os formadores e coordenadores pedagógicos dos Projetos Estruturantes da Secretaria.

Na terceira etapa, os formadores dos Projetos Estruturantes, contando com o suporte dos NTE e da Rede AT, ficarão responsáveis por fazer a Formação e o Acompanhamento do uso das Mídias e Tecnologias pelos articuladores, monitores e professores lotados nas escolas. Vale destacar que esta ação é constituída pelos momentos de Formação e pela consolidação de um processo permanente de interação e acompanhamento técnico-pedagógico, mantido pelos sujeitos participantes das Formações, que vai se dar pela internet e de forma presencial nos NTE e nas escolas. Além dos cursos, será montada uma estrutura de apoio na rede social da educação – que estará disponível no segundo semestre de 2012. Este espaço de interação também servirá para viabilizar discussões entre toda a comunidade escolar, visando coletivizar projetos e construir de forma colaborativa ações que promovam melhorias para a escola pública.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>Professores e Colaboradores da Rede Anísio Teixeira.</li><li>Professores multiplicadores dos NTE.</li><li>Formadores/articuladores/monitores dos Projetos Estruturantes.</li></ul>	Laboratório de Informática, TV Pendrive, projetor multimídia, ou outro aparato tecnológico disponível na escola que possa servir de auxílio para uso das mídias educacionais.	<ul style="list-style-type: none"><li>NTE.</li><li>TV Anísio Teixeira.</li><li>Portal da Educação.</li><li>Laboratórios de Informática das Unidades Escolares.</li></ul>

### Público-alvo

Estudantes e professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

### Como aderir

As escolas devem aderir aos programas: GESTAR, EM-Ação ou Ciências na Escola.

## PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA - EMITEC

### O que é

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica é um programa estruturante da Secretaria da Educação da Bahia que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, se constituindo em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino e de aprendizagem onde não há oferta do ensino médio, além de atender a localidades que tenham deficiência em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino.

O Programa prevê atendimento a todas as localidades dos municípios da circunscrição de 30 Diretorias Regionais de Educação - Direc. Este curso tem carga horária total de 3.000 (três mil) horas/aula, distribuídas em 3 (três) anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

### Objetivos

- Assegurar a jovens e adultos que moram em localidades que não tem unidades escolares de ensino médio o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica, possibilitando-lhes dar continuidade aos estudos em outro nível de ensino.
- Implementar uma política pública de oferta de ensino médio regular para populações que possuem dificuldades de acesso a unidades escolares de ensino médio, tendo a intermediação tecnológica como metodologia.
- Estruturar e/ou adequar os espaços escolares existentes para a intermediação tecnológica, visando atender à demanda por ensino médio.
- Promover formação inicial e continuada para professores especialistas, professores mediadores e coordenadores, enfim para todos os envolvidos, com base no desenho teórico-metodológico do Programa.

### Operacionalização

Os conteúdos são veiculados por meio de uma moderna plataforma de telecomunicações com aulas ao vivo, por meio de solução tecnológica desenvolvida especialmente para o programa, que inclui possibilidades de videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários empregando IP (Internet Protocol), por satélite VSAT (Very Small Aperture Terminal), conforme figura abaixo.

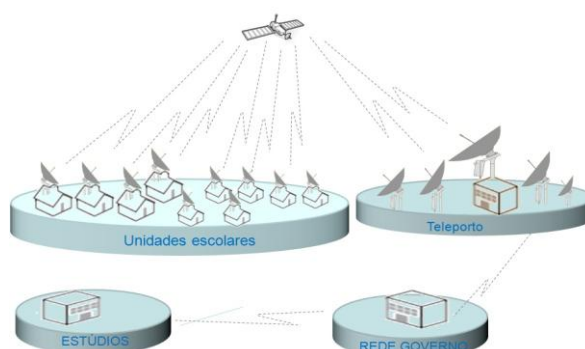


Fig. 1 – Esquema solução tecnológica – EMITEC



Outro recurso tecnológico usado no programa é a Plataforma *Moodle* cujo endereço para acesso é: <http://emitec.educacao.ba.gov.br> que constitui-se no ambiente virtual de ensino, de fácil manuseio, destinado a oferecer suporte teórico e metodológico aos professores mediadores do Programa, bem como para socializar as produções educativas dos estudantes.

As aulas ocorrem de segunda a sexta-feira, excepcionalmente com sábados letivos, conforme disposto no cronograma de cada turno e a carga horária exigida por lei. O horário das aulas está estruturado em tempos de aprendizagem que compreendem o período em que os estudantes estarão nos espaços educativos, com aulas presenciais, assim organizados:

- Diurno: 03 (três) tempos de aulas, sendo 50 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 15 min. para atividades em sala, com intervalo de 10 min.
- Noturno: 03 (três) tempos de aulas, sendo 30 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 10 min. para atividades em sala, com intervalo de 05 min.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Professores das 03 (três) áreas que compõem o ensino médio.</li><li>• Mediadores.</li><li>• Equipe técnica da coordenação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recurso do MEC para as escolas participantes do programa EMITec.</li><li>• Computadores completos com acesso à internet instalados em cada sala de aula.</li><li>• 01 televisão de 42 polegadas e data-show para exibição das aulas.</li><li>• 01 impressora em cada sala de aula.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</li><li>• CMO, Sudeb, Supec, Supav, Sudepe, Direc e Prodeb.</li><li>• Espaço das unidades escolares para a os estudantes assistirem às aulas diariamente.</li><li>• IAT - para transmissão das teleaulas.</li><li>• Secretaria de Educação do município.</li></ul>

#### Público-alvo

Estudantes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio que não concluíram a educação básica.

#### Adesão

- 1 – Carta-ofício da Secretaria Municipal de Educação solicitando convênio para implantação do programa.
- 2 – Após ter sido aceita a adesão, será firmado um termo de convênio entre a Secretaria de Educação do Estado e o município, pois será um trabalho de parceria.

**Obs.: Qualquer município pode fazer a adesão ao programa, bastando enviar solicitação específica ao Secretário Estadual da Educação e ter conhecimento dos termos do convênio.**



## PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

### O que é

O Pronatec é parte integrante do Programa Brasil Sem Miséria do Governo Federal. O Pronatec reúne um conjunto de ações destinadas a ampliar e democratizar a oferta de vagas na educação profissional brasileira.

### Objetivos

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

### Operacionalização

- Mobilização do público-alvo: realizada pelo demandante – Secretaria – em parceria com as Direc e núcleos de apoio à educação profissional.
- Pré-matrícula: realizada pelo demandante, com o apoio das Direc e núcleos.
- Matrícula: realizada pelo ofertante.
- Realização do curso: realizada pelo ofertante.
- Monitoramento e avaliação: realizada pelo demandante.

### Público-alvo

- Estudantes matriculados regularmente no nível médio em escolas públicas.
- Trabalhadores que solicitam o Seguro Desemprego pela 3ª vez em 10 anos.
- Portadores de CadÚnico.
- Populações que participam de programas federais de transferência de renda.
- Trabalhadores ou interessados em se qualificar para atuar na Copa do Brasil de 2014.

### Adesão

A partir da pactuação dos cursos a serem oferecidos no município, a Direc e a direção da escola se manifestam sobre o interesse/condições para a participação da escola no programa.

Uma vez acatado, o processo de operacionalização do curso se inicia.



## PROGRAMA TODOS PELA ESCOLA - PACTO COM MUNICÍPIOS

### O que é

Trata-se de uma parceria do Estado com municípios baianos, em regime de colaboração, para melhorar a educação básica nas escolas públicas estaduais e municipais da Bahia, que tem como foco, principalmente, a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade.

Lançado em 2011, o programa tem como meta atender os 417 municípios. Na primeira etapa, 217 municípios fizeram a adesão. No início deste ano, mais 112 foram incluídos, totalizando 329 municípios, que foram distribuídos em 21 polos de formação que atendem 601 formadores municipais, beneficiando 288.365 estudantes de 1º e 2º anos do ensino fundamental.

O governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação, garante a formação, o acompanhamento e a avaliação do programa, assim como a publicação e distribuição de materiais pedagógicos para estudantes e professores na fase de alfabetização de todas as escolas da rede estadual e dos municípios. Estes, por sua vez, assumem a participação dos professores nas atividades de formação, a oferta de reforço escolar e a montagem dos cantinhos de leitura, com o apoio da Secretaria da Educação do Estado, que também vai garantir a distribuição de livros de literatura infantil.

Na rede estadual, o programa está atendendo 105 professores que atuam nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental das escolas que ainda não foram municipalizadas, inclusive as escolas indígenas. Esses professores receberam material pedagógico e estão participando da formação continuada da Proposta Didática Alfabetizar Letrando, em 2 polos, Salvador e Feira de Santana. Até o momento, 2.257 estudantes foram envolvidos e já receberam o kit didático: 1 Caderno de Atividades, 1 livro Caderno de Atividades com fichas, gravuras e cartelas e 1 livro *Parece mas não é...*

A Secretaria Estadual da Educação implementou, vinculado ao Pacto com Municípios, o Sistema de Avaliação da Alfabetização do Estado da Bahia, Alfa Bahia, que consolida os resultados da Provinha Brasil, utilizada como avaliação externa de entrada, e o Avalie Alfa, que corresponde à avaliação externa de saída dos estudantes matriculados nas classes de 2º ano do ensino fundamental das redes públicas do sistema estadual. Esses instrumentos possibilitam o planejamento das ações formativas junto aos professores alfabetizadores, bem como a definição de estratégias de apoio à gestão educacional no âmbito dos municípios integrantes do programa.

### Objetivos

- Alfabetizar estudantes de até oito anos de idade das redes públicas do sistema estadual.

### Operacionalização

- Distribuição de material didático para professores e estudantes das redes públicas do sistema estadual.
- Distribuição de livros de literatura infantil para os Cantinhos de Leitura.
- Formação e acompanhamento dos formadores municipais e dos professores da rede estadual.
- Implementação e acompanhamento de sistema de avaliação externa de desempenho dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental.





Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>Consultores; formadores estaduais; formadores municipais e professores de 1º e 2º anos do ensino fundamental das redes municipal e estadual; coordenadores municipais; multiplicadores regionais, gestores e técnicos da Secretaria.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Kit didático: 1 Caderno de Atividades, 1 livro Caderno de Atividades com fichas, gravuras e cartelas e 1 livro Parece mas não é.</li><li>Livros de literatura Infantil.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Salas para formação nos polos.</li><li>Locais para hospedagem dos formadores municipais e estaduais.</li><li>Transporte de materiais didáticos para as secretarias municipais e escolas estaduais envolvidas no programa.</li><li>Transporte dos formadores estaduais para os polos de formação.</li></ul>

**Público-alvo**

Estudantes de 1º e 2º anos do ensino fundamental das redes públicas do sistema estadual.

**Adesão**

Por meio da manifestação de interesse dos municípios e da inclusão das escolas estaduais que ofertam 1º e 2º anos do ensino fundamental.



## MEDIDAS DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO – RESSIGNIFICAÇÃO DA DEPENDÊNCIA

### O que é

Integram essa política as medidas de tratamento do Percorso Educativo (Progressão Parcial, Reorientação de estudos, Recuperação Paralela e Reclassificação) que se constituem como uma ação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia para o enfrentamento da distorção idade-série (repetência) e abandono, e está dito na Lei de Diretrizes e Bases (Nº 9.394/96), regulamentada pela Resolução do Conselho Estadual de Educação Nº 127/97.

### Objetivos

- Organização curricular por área do conhecimento, superando a fragmentação do currículo e promovendo o diálogo entre as diversas disciplinas.
- Possibilidade de trabalhar com conteúdos relevantes (para os educandos e educadores) e, portanto, potencialmente favoráveis a uma prática pedagógica contextualizada e ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Formação das turmas (enturmação) feita por nível de ensino e por critério da idade, favorece a composição de algumas turmas multisseriadas, que enriquecem as trocas e a formação de novos grupos de trabalho entre os educandos.
- Pedagogia de Projeto como referencial teórico-metodológico.
- Oportunidades aos educandos da zona rural e aos educandos que trabalham, uma vez que sua modalidade de oferta é semipresencial (os encontros presenciais são semanais ou quinzenais e a carga horária é complementada com estudo orientado).
- Possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica que respeita os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, por meio do atendimento individualizado.
- A criação de espaços de experimentação de novas metodologias, gerando mudanças na prática pedagógica dos educadores, com retorno positivo dos educandos e do coletivo de educadores.
- Criação de outros espaços de trabalho coletivo (planejamento do Programa, produção de materiais didáticos) e o fortalecimento dos que já existem (ACs, Conselho de Classe etc.).
- Espaços de formação em serviço, proporcionando aos educadores oportunidades de pesquisa, sistematização e produção de material didático.
- Transformações nas práticas avaliativas, acompanhando melhor a formação dos educandos e não só as aprendizagens cognitivas.



### **Operacionalização**

Organização da demanda.  
Distribuição da Demanda por área do conhecimento.  
Formação das turmas.  
Levantamento dos professores da unidade escolar com perfil para atuar no projeto.  
Levantamento, caso exista, dos professores excedentes da unidade escola.  
Criação do Plano de Atendimento.

### **Público-alvo**

Estudantes que foram progredidos parcialmente e que desejam participar do projeto.

### **Adesão**

A Unidade Escolar terá que apresentar demanda (estudantes) que justifique a formação de turmas específicas para o trabalho em oficinas; além disso, deverá apresentar a situação funcional dos professores que atuam na escola e, se for o caso, realizar solicitação de pessoal para atuar no Projeto. Esta solicitação será submetida à Direc, que enviará para a Sudeb/CEI, responsável, junto à Sudepe, em analisar as possibilidades de concretização.



## PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME)

### O que é

O Programa Mais Educação (PME) é uma estratégia do Governo Federal para a implementação da Educação Integral no país e tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando diferentes ações, projetos e programas em consonância com o projeto pedagógico da escola. É uma ação indutora de incentivo para que os estados e municípios implantem a Educação Integral nas escolas públicas de ensino fundamental.

Dessa forma, a Secretaria da Educação da Bahia firmou adesão a este Programa desde julho de 2008. A contrapartida do Estado é oferecer melhorias na estrutura física das escolas (sanitários, refeitório e cozinha), bem como a disponibilidade de um professor de 20h, da rede, para coordenar as atividades do programa dentro da escola e fazer a articulação com a comunidade.

### Objetivos

- Melhoria do aprendizado e dos indicadores externos.
- Elevação da qualidade da escola.
- Diversificação dos espaços de aprendizagens.
- Fortalecimento da cultura e saberes locais.
- Ampliação do tempo de aprendizagem.
- Proteção social.

### Macrocampos do PME

1. Acompanhamento pedagógico (obrigatória pelo menos uma atividade)
2. Educação ambiental
3. Esporte e lazer
4. Direitos humanos em educação
5. Cultura e artes
6. Cultura digital
7. Promoção da saúde
8. Comunicação e uso de mídias
9. Investigação no campo das ciências da natureza
10. Educação econômica

### Operacionalização

- Parcerias interministeriais por meio de doações, em que o aporte de recursos financeiros é feito através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)-Educação Integral + Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- O PME atua com atividades pedagógicas através de diversos macrocampos ampliando a jornada escolar.
- As atividades são desenvolvidas por monitores voluntários.



Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>Gestor</li><li>Professor Comunitário</li><li>Monitor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Kits materiais financiados pelo MEC.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Espaço físico das unidades escolares participantes do programa.</li></ul>

### Público-alvo

Educandos (as) das Unidades Escolares que ofertam o ensino fundamental.

### Adesão

- Cidades com mais de 100 mil habitantes e aquelas com mais de 50 mil habitantes situadas fora das áreas metropolitanas.
- Municípios atendidos pelo Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci), do Ministério da Justiça.
- Escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008, 2009, 2010 e 2011.
- Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais.
- Escolas localizadas nos territórios prioritários do Plano Brasil Sem Miséria.
- Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família;
- Escolas que participam do Programa Escola Aberta; e
- Escolas do campo.
- Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi) – End.: SGAS, quadra 607, lote 50, sala 106. CEP: 70.200-670 – Brasília-DF.
- Podem também solicitar informações pelos telefones (61) 2104-6280 ou 2104-6238 ou pelo endereço eletrônico: [educacaointegral@mec.gov.br](mailto:educacaointegral@mec.gov.br)



## PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

### O que é

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) integra as ações do PDE como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio em prol da igualdade na educação. O ProEMI visa à:

- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos.
- Ampliação do acesso para a faixa etária acima de 18 anos.
- Consolidação da identidade e da organização curricular desta etapa educacional de forma a contemplar a realidade de jovens e adultos.
- Garantia de uma aprendizagem significativa e contextualizada para todos os estudantes.
- Superação das desigualdades de oportunidades.

Através da:

- **Ampliação de carga horária:** mínimo de 3.000 (três mil horas).
- **Utilização da leitura** crítico-reflexiva como elemento basilar de todas as disciplinas.
- **Organização das ações em oficinas previstas, pedagógica e financeiramente, no PRC.**
- **Execução de atividades teóricas e práticas** nas diferentes áreas do conhecimento.
- Incorporação das ações ao PPP.

### Objetivos

Reestruturação pedagógica e organização curricular das Escolas Públicas de Ensino Médio.

#### Macrocampos do ProEMI

1. Acompanhamento pedagógico (obrigatória pelo menos uma atividade).
2. Iniciação científica e pesquisa (obrigatória pelo menos uma atividade).
3. Cultura Corporal.
4. Cultura e Artes.
5. Comunicação e uso de mídias.
6. Cultura digital.
7. Participação Estudantil.
8. Leitura e letramento.

### Operacionalização

- Divulgação por parte do Ministério da Educação para os Estados.
- Organização interna da SEC/Ba.
- Divulgação e solicitação de nomes de U.E. às Direc.
- Inserção de informação no SIMEC – preenchimento do PRC (Plano de Reestruturação Curricular).
- Aprovação do PRC – SEC e MEC.
- Organização da execução do ProEMI nas U.E.
- Execução financeira e pedagógica do ProEMI.
- Prestação de contas e apresentação dos resultados à SEC/MEC.



Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>Professores das Unidades escolares participantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Recursos diversos de custeio (papel, canetas, pastas, pequenas adequações, locações etc.)</li><li>Recursos diversos de capital (data-show, máquinas fotográficas, filmadoras, copiadoras etc.)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Unidades escolares</li></ul>

### Público-alvo

Estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º).

### Adesão

O Ministério da Educação estabeleceu critérios, os quais são cumpridos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, quando a mesma solicita às DIREC os nomes das U.E. que deverão participar do ProEMI.

Critérios para seleção das escolas:

quando da seleção das escolas, as respectivas Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal deverão:

- Estabelecer ações conjuntas para melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e consequente reestruturação curricular das escolas que apresentem dificuldades no alcance do sucesso da aprendizagem.
- Contemplar as escolas de forma regionalizada, como fator de articulação e disseminação das experiências curriculares desenvolvidas.
- Considerar a estrutura curricular e a estrutura física das escolas, visando à ampliação do tempo do estudante na escola, e, gradativamente, à educação em tempo integral.
- Capacidade de articulação com outras instituições e políticas públicas, como forma de ampliação dos espaços educativos e de aperfeiçoamento dos docentes; e
- Capacidade de aprimoramento no atendimento escolar às especificidades do estudante do turno noturno.



## CENTROS JUVENIS DE CIÊNCIA E CULTURA

### O que é

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) são unidades escolares especiais que fazem parte de uma iniciativa de educação integral da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, voltada, principalmente, a estudantes do ensino médio. Com isso, cumpre um papel de extensão em relação à escola, enfatizando nas suas atividades a construção de situações pedagógicas que possibilitem a compreensão dos fatos, invenções e conquistas sociais, artísticas, culturais, científicas e tecnológicas.

### Objetivos

Promover o acesso dos estudantes às temáticas contemporâneas, mediante estudos e atividades interdisciplinares que potencializam o funcionamento da rede escolar formal.

### Operacionalização

Centros produtores de conhecimento (instituições de ensino, empresas, etc.) formatam atividades interdisciplinares; bolsistas personalizam conteúdos educacionais existentes para dar suporte às atividades previstas; pesquisadores dos centros aprovam o material produzido; monitores são capacitados para liderar as atividades propostas; estudantes fazem inscrições no sistema pela internet e, por fim, atividades têm início nos Centros Juvenis de Ciência e Cultura.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• 01 (um) diretor</li><li>• 03 (três) vice- diretores</li><li>• 05(cinco) coordenadores</li><li>• 01(um) secretário (a) escolar</li><li>• 60(sessenta) monitores</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 12 salas de audiovisual/ idiomas</li><li>• 02 salas de Informática</li><li>• 01 laboratório de experimentos</li><li>• 01 sala de coordenação</li><li>• 01 sala de professores</li><li>• 01 midiateca</li><li>• 01 jardim de ciências</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 12 salas de audiovisual/ idiomas</li><li>• 02 salas de Informática</li><li>• 01 laboratório de experimentos</li><li>• 01 sala de coordenação</li><li>• 01 sala de professores</li><li>• 01 midiateca</li><li>• 01 jardim de ciências</li></ul>

### Público-alvo

Estudantes do ensino médio da rede pública estadual.

### Adesão

O funcionamento das inscrições obedecerá ao critério de ordem de cadastro. À medida que os estudantes se inscrevem, as vagas serão preenchidas até o esgotamento das mesmas. O número de vagas dependerá das especificidades de cada curso, abrangendo em média 720 estudantes no período de doze meses em cada Centro. Serão 20 participantes por turma e por turno.





## FESTIVAL DA CANÇÃO ESTUDANTIL (FACE)

### O que é

O Festival Anual da Canção Estudantil (Face) é uma experiência pioneira de implementação de políticas culturais com a juventude estudantil, no campo da arte musical, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde o ano de 2008. Tal experiência foi concebida a partir de uma perspectiva abrangente, na expectativa de promover o desenvolvimento do ensino da música nos contextos escolares da rede estadual da educação, a partir da criação de canções e realização de festivais, em suas distintas fases, ou seja, festivais escolares, regionais e estadual, capaz de promover a participação e o envolvimento de todos os sujeitos comprometidos com os processos educacionais (estudantes, professores, diretores, coordenadores e técnicos desta Secretaria).

Esta prática cultural constitui-se como ponto de partida para a implementação da Lei nº 11.769/2008 que institui o ensino de Música nas escolas, para o desenvolvimento das linguagens artísticas no currículo escolar e para a vida cultural baiana. O Face consiste em uma experiência singular e plural, constituindo-se como um lugar dos saberes e das revelações do potencial estudantil e demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes, ao proporcionar aos mesmos noções elementares sobre o reino da música para que estes possam expressar a sua inventividade.

### Objetivos

- Desenvolver os saberes estéticos, artísticos e musicais no currículo escolar, para uma formação em sua plenitude.
- Desenvolver a criação musical nos contextos escolares, contribuindo para a autoria estudantil.
- Explorar, por meio da música, o potencial educativo, possibilitando a elaboração de ideias, emoções e valores essenciais para a motivação do viver.
- Estimular a musicalidade brasileira e a valorização das expressões culturais regionais.
- Consolidar um ambiente de saber, de festividade, de entretenimento e de prazer, tornando significativo o cotidiano escolar, lugar da manifestação de sentimentos e de valores humanizantes.
- Estreitar os elos entre a Secretaria, as Direc e as escolas, por meio de uma relação pautada na produção artística e na mobilização da comunidade escolar.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.

### Operacionalização

O Face ocorre em 3 fases: 1) a criação musical e a realização de minifestivais escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade da criação dos estudantes, sem definição temática, e o privilégio da diversidade cultural, estética, de gêneros e estilos musicais; 2) 33 festivais regionais das Direc, com possibilidades de homenagens aos



personagens da história cultural regional; 3) o festival estadual realizado na cidade de Salvador, com a participação de mais de 5 mil estudantes, na Concha Acústica.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias e musicais, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, em suas distintas linguagens, como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor de conhecimento.
3. As oficinas de orientações literárias e musicais nas escolas – espaços de leituras, noções da literatura e da musicalidade nacional; estímulos à criação da canção e à criação musical (temas e gêneros diversificados: erudito, bossa nova, romântico, popular, forró, rock, samba, samba de roda, rap, religioso, pagode, entre outros, levando-se em conta a diversidade cultural), assim como a obtenção de noções sobre a organização dos festivais.
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização dos minifestivais escolares, a seleção das canções estudantis e a inscrição das mesmas nas Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc; a pré-seleção das canções; a realização dos festivais regionais e a seleção das canções estudantis nas Direc; a gravação da canção em CD, em estúdio, e, posteriormente, a inscrição do 1º colocado para a Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para a pré-seleção das 15 canções estudantis que compõem o Festival Estadual; a realização do curso preparatório dos finalistas para a participação no festival estadual; a gravação da canção em CD e DVD. A produção musical é sistematizada sob a forma de um livreto (Cancioneiro Estudantil), com o CD e DVD com as canções estudantis, que são publicadas e distribuídas nas escolas da rede.
7. O envio do relatório das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc para a Secretaria da Educação.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li><li>• 05 professores e músicos para o curso de formação dos professores multiplicadores.</li><li>• 5 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual).</li><li>• 05 professores e músicos para o curso preparatório dos estudantes finalistas.</li><li>• 01 preparador vocal e 01 teatral.</li><li>• 7 jurados para as culminâncias (regionais e estadual).</li><li>• 40 monitores para o festival. estadual.</li><li>• 1 artista convidado.</li><li>• 1 banda base (regional e estadual).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos).</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e culminância.</li><li>• Espaços para a realização dos festivais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, Concha Acústica, etc).</li></ul>



### **Público-alvo**

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). O Face envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

### **Adesão**

A adesão das escolas implica a realização do projeto e do acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para o aprimoramento de leituras, a criação artística, a realização do festival, encaminhamento da canção e documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e voz, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e documentação do responsável) e envio do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex para a Secretaria da Educação.



## TEMPOS DE ARTE LITERÁRIA (TAL)

### O que é

O projeto Tempos de Arte Literária (TAL) é uma experiência pioneira, de caráter educativo, artístico-literária e cultural que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, a partir de março de 2009, configurando-se como o maior projeto de arte literária com a juventude estudantil, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes da rede estadual.

O referido projeto foi concebido a partir de uma perspectiva abrangente, para promover o exercício da leitura, produção textual, contribuindo para a apropriação do conhecimento literário, a criação e a visibilidade de bens literários estudantis, de modo que possibilitem a capacidade de desenvolvimento das lutas com e pelas palavras, em seus sentidos histórico e social, assim como para as leituras sobre o mundo, com vistas à formação do novo homem, nesses tempos de democratização social e literária e, conseqüentemente, a ampliação das visões e dos horizontes estudantis.

### Objetivos

- Estimular a produção literária nos contextos escolares e a valorização das manifestações culturais regionais.
- Contribuir para a formação da intelectualidade e espiritualidade (ético e artístico) e, com isso, abrir caminhos literários para a participação social.
- Compreender a arte literária como objeto de ampliação do conhecimento, do saber e de prazer.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte literária e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para a transformação dos contextos escolares.
- Estimular o gosto pela leitura e literatura, a arte de ler, de interpretar e de escrever, respeitando os distintos gêneros e estilos das diversas escolas literárias.
- Criar espaços apropriados para os encontros e rodas literárias nos ambientes escolares.
- Promover o desenvolvimento das linguagens literárias e de valores essenciais para a motivação do viver e, assim, contribuir para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.
- Influir sobre o mercado da arte literária, estimulando os novos cultores e produtores.

### Operacionalização

O TAL desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de leituras, a criação literária e a realização de saraus escolares; 2) os 33 saraus regionais das Direc, com possibilidades de homenagens aos literatos, aos trovadores, aos poetas, etc.; 3) o Sarau estadual realizado pela Secretaria da Educação, na cidade de Salvador, com a participação de 500 estudantes e profissionais da educação, artistas, literatos.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

8. O curso de formação para apreensão das noções literárias, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva, também, a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
9. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte e da arte literária em particular, em suas distintas e diversas expressões, como eixo estruturante no processo educativo.
10. As oficinas de orientações literárias com ênfase em leituras da literatura nacional, estimulando o processo de criação literária estudantil, a partir dos distintos gêneros (poesia, conto, prosa, cordel, crônicas, novelas, cartas e etc.).
11. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação dos saraus escolares e a seleção das obras literárias nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever a obra literária classificada na Direc.



12. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc, a pré-seleção das obras literárias, a apresentação dos saraus regionais e a seleção das obras literárias nas Direc que, posteriormente, farão a inscrição dos 3 primeiros classificados na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
13. A instituição da comissão julgadora e a pré-seleção das 33 obras literárias estudantis para a participação do sarau estadual na Secretaria da Educação. Essa seleção acontece com membros do reino da literatura e das artes, independente dos técnicos da Secretaria da Educação, em todas as fases, a partir de critérios como originalidade, clareza textual, criatividade, estética, desconsiderando, portanto, o critério espacial; a realização do curso preparatório para os finalistas do TAL; a apresentação do sarau estadual; a sistematização das obras literárias sob a forma de um livreto (Poética Estudantil) e de CD e DVD com as 33 obras estudantis, que são publicadas e distribuídas nas escolas da rede.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li><li>• 05 oficinairos (professores de literatura, poetas e profissionais da área) para o curso de formação dos professores multiplicadores.</li><li>• 5 jurados para as pré-seleções (escolares, regionais e estadual).</li><li>• 01 preparador vocal e 01 teatral para preparação dos estudantes finalistas.</li><li>• 7 jurados para as culminâncias, nas fases regionais e estaduais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc: aquisição de livros, premiação, aluguel de serviços (som, iluminação, etc.) e aquisição de materiais diversos.</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Passagens e hospedagens para o curso de formação, os cursos preparatórios e culminâncias regionais e estaduais.</li><li>• Espaços para a realização dos saraus (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios).</li></ul>

#### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). Envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

#### Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, e estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. As Direc devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução do projeto e a realização dos saraus regionais.



## ARTES VISUAIS ESTUDANTIS (AVE)

### O que é

O projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) é parte integrante das políticas culturais para a juventude estudantil, para a promoção das diversas linguagens artísticas no currículo escolar, por intermédio da criação e exposições das artes visuais estudantis nas escolas da rede estadual de educação da Bahia.

O AVE consiste em uma experiência singular e plural, desenvolvida pela Secretaria, nos contextos escolares, a partir do ano de 2008, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes. Trata-se, portanto, de um projeto pioneiro, de caráter cultural, educativo e artístico, concebido a partir de uma perspectiva ampliada, pois concebe a arte como objeto de ampliação do conhecimento e de prazer, o estudante como produtor do conhecimento artístico, assim como instrumento de mudanças.

### Objetivos

- Explorar o potencial educativo, estimulando a criação de obras de artes visuais no ambiente escolar, assim como a valorização das expressões culturais regionais.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para transformar a escola em um ambiente vivo e significativo para os jovens.
- Estimular a produção artística, o processo de embelezamento e de estetização da escola e da vida; promover exposições dessa produção de artes visuais nos contextos escolares, nas cidades das distintas regiões do Estado da Bahia.
- Influir sobre o mercado da arte, estimulando os novos cultores e produtores.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.
- Interagir com a juventude por intermédio das linguagens artísticas e chegar mais perto de seu universo, promovendo valores essenciais para a motivação do viver e para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.

### Operacionalização

O AVE desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de obras de artes visuais e a realização das mostras escolares; 2) as 33 mostras regionais das Direc; 3) a mostra estadual realizada pela Secretaria da Educação, na cidade de Salvador, com a participação de 500 estudantes, profissionais da educação e artistas.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

14. O curso de formação para apreensão de noções sobre estilos artísticos, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva também a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
15. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, e das artes visuais em particular, em suas distintas e diversas expressões, nos processos educativos.
16. As oficinas de orientações artísticas, estimulando o processo de criação visual estudantil, a partir dos distintos gêneros (pintura, escultura, grafite, colagem, gravura, etc.).
17. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação das mostras escolares e a seleção das obras nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever a obra classificada na Direc.



18. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc, a pré-seleção das obras, a apresentação das mostras regionais e a seleção das obras visuais nas Direc que, posteriormente, farão a inscrição dos 3 primeiros classificados na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
19. A realização do curso preparatório para os finalistas do AVE; a apresentação da mostra estadual; a sistematização das obras visuais sob a forma de Catálogo Estudantil, com as 99 obras estudantis, que são publicadas e distribuídas nas escolas da rede.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li><li>• 05 oficinairos (professores de arte e artistas da área) para o curso de formação dos professores multiplicadores.</li><li>• 05 oficinairos (professores de arte e artistas da área) para o curso preparatório com os estudantes finalistas.</li><li>• 7 jurados para as culminâncias nas distintas fases (regionais e estaduais).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc; aquisição de material para criações artísticas visuais e aluguel de serviços (som, iluminação, etc.).</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Passagens e hospedagens para o cursos de formação de professores e preparatórios dos finalistas, assim como para as culminâncias regionais e estaduais.</li><li>• Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios).</li></ul>

#### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). Envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

#### Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, desenvolver os projetos e encaminhar as informações relativas aos quantitativos e a qualidade da produção artística estudantil, em forma de relatórios. As Direc, por sua vez, devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, para a Secretaria da Educação. Cabe às Direc encaminhar os relatórios com os dados relativos à realização do projeto e as mostras regionais.



## PRODUÇÃO DE VÍDEOS ESTUDANTIS (PROVE)

### O que é

O projeto Produção de Vídeos Estudantis (Prove) é um projeto de natureza educativa, artística e cultural de incentivo a aprendizagens múltiplas e processos criativos por meio da experiência fílmica com a utilização dos recursos tecnológicos, tais como: aparelhos celulares, câmeras fotográficas ou filmadoras. Com esse projeto, é possível desenvolver o potencial educativo e artístico através da criação de roteiros e vídeos no ambiente escolar, produzindo e diversificando saberes. Consiste, inicialmente, na construção de roteiros criados pelos estudantes, a partir do qual será feita a filmagem. Nele, deve ser escrito o argumento principal, a história que se pretende contar, os personagens as falas, as passagens de cena, tudo o que será filmado.

Trata-se de uma experiência pioneira, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação desde 2009, no projeto Cinemação: uma ideia na cabeça e um celular na mão. O projeto piloto, a partir do curso de formação realizado em 2011, ganha uma maior abrangência, para atingir as escolas da rede estadual da Bahia.

### Objetivos

- Desenvolver a experiência fílmica nos contextos escolares da rede estadual de educação.
- Introduzir noções sobre o cinema, a partir de sua história e das técnicas de filmagem (composição, regra dos terços, ângulos, tripé, som, iluminação, enquadramentos, planos, balanço, linhas de direção, diafragma ou abertura, lentes, profundidade de campo, formatos, tipos de movimentos e sentido visual), demonstrando a importância do roteiro com exemplos de storyboard.
- Compreender a história e a importância do cinema brasileiro/baiano (passado/presente).
- Construir enredos cinematográficos/documentários, levando-se em consideração as distintas manifestações culturais, assim como os distintos gêneros do processo de criação fílmica, ou seja, do real à ficção.
- Explorar o potencial educativo, estimulando a expressão visual de imagens em movimento, a produção de roteiros e gravação de vídeos estudantis no ambiente escolar, ao compreender a obra de arte como objeto de ampliação do conhecimento, de desenvolvimento de saberes e fazeres artísticos, assim como de valorização das expressões culturais regionais.
- Desenvolver noções teóricas e práticas sobre o cinema (documentário) e noções sobre a construção das mostras de cinema nas escolas.
- Promover mostras dessa produção fílmica nos contextos escolares, nas Direções das distintas regiões do Estado da Bahia.
- Gravar vídeo de cinco minutos, no máximo.

### Operacionalização

O Prove ocorre em 3 fases: 1) a criação fílmica (roteiro e gravação) e a realização de mostras de vídeos escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade da criação dos estudantes, sem definição temática, e o privilégio da diversidade cultural e estética; 2) 33 mostras de vídeos regionais das Direções; 3) a mostra de vídeo estadual realizado na cidade de Salvador, com a participação de 500 estudantes, professores e artistas.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:





1. O curso de formação para apreensão das noções básicas do processo de construção de um roteiro e produção cinematográfica de ficção, em suas fases: pré-produção, produção e pós-produção (finalização), visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O referido curso objetiva abordar a origem do cinema, revelando a importância do filme como prática educativa para a obtenção de uma visão histórica e sociocultural da sociedade e para a formação, intelectual e literária dos estudantes; contribuir para o aprimoramento do olhar crítico de uma obra de ficção cinematográfica; compreender os fazeres cinematográficos, a partir de experiências de cineastas baianos.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte fílmica como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor de conhecimento.
3. As oficinas de orientações para a construção de roteiros e construções fílmicas nas escolas – espaços de leituras, de escrita de roteiro; estímulos à criação dos vídeos (temas diversificados), assim como a obtenção de noções sobre a organização das mostras.
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização das mostras escolares, a seleção dos vídeos estudantis e a inscrição das mesmas nas Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc; a pré-seleção dos vídeos; a realização das mostras regionais e a seleção dos vídeos estudantis nas Direc; e, posteriormente, a inscrição do 1º colocado para a Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para a pré-seleção dos 15 vídeos estudantis que compõem a mostra estadual; a realização do curso de aperfeiçoamento de técnicas para os finalistas que participarão na mostra estadual. Os vídeos estudantis, sob a forma de um DVD e serão distribuídos nas escolas da rede.
7. O envio do relatório das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc para a Secretaria da Educação.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li><li>• 05 professores e cineastas para o curso de formação dos professores multiplicadores.</li><li>• 05 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual).</li><li>• 05 professores e cineastas para o curso preparatório dos estudantes finalistas.</li><li>• 07 jurados para as culminâncias (regionais e estadual).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos).</li><li>• Equipamento para projeção de imagens.</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e culminância.</li><li>• Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, cinemas, etc).</li></ul>

#### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Normal e Tecnológico). O Face envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.



## Adesão

A adesão das escolas implica a realização do projeto e do acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para o aprimoramento de leituras e escrita, a criação artística, a realização das mostras, encaminhamento do vídeo e documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e voz, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e documentação do responsável) e envio do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex para a Secretaria da Educação.



## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA)

### O que é

A grande novidade, neste ano de 2012, é a realização do projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), na rede estadual de educação, dando prosseguimento às experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, para avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio e da juventude, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural, a apropriação da história e da cultura, e a democratização dos saberes e dos espaços históricos. Trata-se de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos, e culturais, para a formação de uma nova mentalidade cultural.

A compreensão do patrimônio cultural possibilita o entendimento do tempo passado, presente e futuro, assim como dos homens, da nação e do mundo da vida, permitindo uma definição ou escolhas das experiências significativas – os acontecimentos culturais relevantes, os monumentos, os lugares (a escola, a casa, o bairro, a praça, a rua, a cidade, o estado, o país, o mundo), as paisagens, os personagens, as artes, as canções, as danças... – que devem se constituir como parte de nossa memória (história cultural), entendida como meio de pensar e viver a vida presente. A educação patrimonial permite o conhecimento de si, do outro e do mundo, assim como a “valorização” do patrimônio histórico e artístico e das manifestações culturais. Sendo assim, ele nos permite, ainda, entender os problemas e as belezas de nossa sociedade, a nossa experiência cotidiana individual e social.

### Objetivos

- Entender que a educação não pode estar dissociada da história, da memória, da cultura e do seu patrimônio que está intrinsecamente associado à experiência vida cultural e educativa.
- Estabelecer os elos com o nosso tempo, a história e a cultura, os lugares e as interações entre os indivíduos e as gerações, possibilitando a compreensão das questões ligadas ao pertencimento, às distintas expressões da diversidade estética e das identidades e manifestações culturais.
- Identificar o patrimônio como uma das possibilidades de interpretação de nossa história cultural.
- Entender a dimensão patrimonial como prática cultural possibilita uma compreensão dos tipos de patrimônio e dos seus múltiplos sentidos e significados.
- Compreender a importância das diferentes linguagens artísticas para o entendimento das experiências cotidianas e, portanto, das práticas culturais e aventuras patrimoniais.
- Aprimorar a estética do olhar, através da fotografia, para o exercício das formas de percepção da vida cultural que nos rodeia e dos distintos tipos de patrimônios culturais.
- Entender as distintas linguagens artísticas (visual, fílmica, literária, musical, entre outras) como parte do nosso patrimônio.
- Vivenciar a experiência do belo e do lúdico na sociedade e nas escolas estaduais.
- Garantir a apropriação da história e do patrimônio cultural.



## Operacionalização

O EPA ocorre em 3 fases: 1) as aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da pesquisa escolar no campo patrimonial, sendo o universo estudantil o ponto de partida para a identificação dos sentidos atribuídos ao patrimônio (a escola, a rua, os becos, o casario, a fonte, o bairro, as matas, as águas, o município e, em especial, a sua gente, os animais), utilizando-se da fotografia e da argumentação lógica como técnica para o exercício da apreensão deste universo material e simbólico; 2) 33 aventuras patrimoniais nas Direc, com a apresentação do álbum com os registros e diagnósticos dos olhares fotográficos sobre o patrimônio artístico e cultural baiano; 3) Fórum do Patrimônio Baiano, realizado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com a participação de mais de 1 mil estudantes.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

20. O curso de formação para apreensão das noções patrimoniais e de fotografia, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução do projeto em toda a rede estadual de educação.
21. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância das práticas de identificação e de preservação patrimonial, sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo, para a formação de nova mentalidade cultural.
22. As oficinas de orientações patrimoniais e fotográfica – espaços para leitura e noções patrimoniais e fotográficas, estimulando a busca e o levantamento dos distintos patrimônios, com o objetivo de apreensão e a democratização dos saberes culturais de cada localidade.
23. A instituição da comissão organizadora e das equipes de “caça-patrimônios”, a realização dessas aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares, a seleção da equipe com a defesa do universo patrimonial selecionado, a construção de um álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo (máximo 5 páginas) e a inscrição das mesmas nas Direc.
24. A instituição da comissão organizadora; a pré-seleção dos materiais levantados; a realização das Aventuras Patrimoniais nas diretorias regionais, através das apresentações dos álbuns construídos nas escolas; a construção de álbuns patrimoniais regionais, e, posteriormente, a inscrição dos mesmos na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
25. A realização do curso preparatório dos finalistas para a participação no Fórum do patrimônio baiano; a realização do Fórum na cidade de Salvador. A sistematização de registros com os levantamentos patrimoniais das 33 Direc, que serão publicados e distribuídos nas escolas da rede.
26. O envio do relatório das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc para a Secretaria da Educação.



Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li><li>• 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso de formação dos professores multiplicadores.</li><li>• 05 jurados para as pré-seleções. (regional).</li><li>• 07 jurados para as culminâncias (regional).</li><li>• 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso preparatório dos finalistas.</li><li>• 1 artista convidado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (aquisição de materiais diversos).</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e culminância.</li><li>• Espaços para a realização das Aventuras Patrimoniais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, etc).</li></ul>

### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Normal e Tecnológico). O EPA envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

### Adesão

A adesão das escolas implica na realização do projeto e no acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para discussão sobre as noções de patrimônios, visitas aos lugares, pessoas e/ou personalidades definidas pelos estudantes, a construção de um álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo e a inscrição da experiência patrimonial nas Direc, enviando a documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e produção, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e documentação do responsável) e envio do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex para a Secretaria da Educação.



## ENCONTRO DE CANTO CORAL ESTUDANTIL (ENCANTE)

### O que é

O projeto Encante propõe a implantação do Canto Coral nos contextos escolares da rede estadual de educação, a fim de desenvolver atividades de iniciação à percepção musical, técnica vocal e dicção, para mais um exercício da experiência musical, vocal, bem como a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil. Esse projeto será implementado inicialmente, em 500 escolas da rede, com adesões progressivas para todas as escolas da rede.

O Encante vem atender a Lei nº 11.769/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) e institui o ensino de música na educação básica, que tem um caráter obrigatório, com vistas à diversificação do currículo a partir das características específicas, para estimular a produção de saberes artísticos e musicais, a musicalidade brasileira, em especial, e assim valorizar as raízes populares de nossa cultura.

### Objetivos

- a) fomentar o desenvolvimento da arte musical nos contextos escolares, a produção de saberes, criando espaços e estímulos para as expressões artísticas da juventude estudantil;
- b) desenvolver as linguagens musicais associadas a outras linguagens artísticas nos contextos escolares, na busca de valorização das expressões culturais e regionais;
- c) despertar as potencialidades dos saberes artísticos e musicais, por meio do canto coral, assim como das forças vitais para o crescimento afetivo, mental e espiritual para a formação do homem em sua totalidade, tornando-o mais receptivo para o viver;
- d) desenvolver noções básicas sobre a percepção, a sensibilização da estética cultural e expressão musical;
- e) promover a implantação de canto coral na rede estadual de educação e, conseqüentemente, o encontro de cantos corais estudantis.

### Operacionalização

O Encante ocorre em distintas fases, a saber:

- 1) a primeira consiste na realização do diagnóstico para a identificação das escolas da rede estadual que já desenvolvem o canto coral, assim como daquelas que apresentam um potencial para desenvolvê-lo;
- 2) a segunda refere-se à identificação de sujeitos capazes de garantir a formação dos líderes/regentes de corais, em cada escola da rede, com capacidade de liderança, estudantes com interesse em arte e percepção musical;
- 3) a terceira trata-se da implantação do projeto Encante, estruturação do grupo de canto coral e a preparação desses líderes nas escolas;
- 4) a quarta, diz respeito à realização de atividades voltadas para o conhecimento das noções básicas, teóricas e empíricas (leituras de partituras, ritmos, sons, ruídos) relativas ao reino da música, à preparação musical/vocal, aos ensaios propriamente ditos. O ensaio do Coral é composto de dois momentos: a) a preparação vocal, por meio de técnica vocal que é de suma importância e ela se dá de maneira sistêmica, antes e após os ensaios, objetivando uma melhor performance musical; b) Ensaio das músicas, quando serão distribuídas, previamente, cópias das letras das músicas/CD a serem trabalhadas, assim como das partituras padronizadas, feitas no programa Encore; a utilização de partituras com a finalidade dos coralistas se familiarizarem com a linguagem musical, visando a um melhor entendimento e percepção;
- 5) a quinta fase trata-se da culminância do projeto Encante, ou seja, o Encontro de Canto Coral Estudantil;
- 6) entrega dos relatórios das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc.



Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 1 coordenador geral;</li><li>• 1 coordenador por Coro;</li><li>• 1 líder que assumirá a função do coral;</li><li>• 1 administradora/assessora de produção cultural;</li><li>• auxiliares de regência, percussionistas e professores de teatro, a depender da quantidade de escolas a serem atingidas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (equipamentos musicais, som, mídias gravadas e aquisição de materiais diversos).</li><li>• Espaço de 500 escolas da rede estadual.</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Espaço para a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil.</li></ul>

### Público-alvo

O projeto é desenvolvido para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Normal e Tecnológico).

### Adesão

O referido projeto será implementado, inicialmente, em 500 escolas da rede, seguindo alguns critérios, tais como: a apresentação de condições mínimas para o desenvolvimento das atividades de coral, escolas que já desenvolvem essa atividade ou que possuam profissionais da área e em escolas que apresentam um baixo índice no IDEB e/ou que desenvolvem o projeto Mais Educação.



## A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA(S)

### O que é

O projeto A Arte de Contar História(s) é parte integrante das políticas culturais para a juventude estudantil, para o desenvolvimento da história da Bahia nos currículos escolares da rede estadual de educação.

O projeto propõe a realização de videoconferências com personagens da sociedade baiana, sejam intelectuais, artistas e/ou representantes legítimos da sociedade, com o intuito de abordar os traços da formação, do desenvolvimento da sociedade baiana e, em particular, da cidade de Salvador, sua história e sua cultura, a partir de uma nova abordagem que possibilite recontar os acontecimentos históricos e culturais, especialmente daqueles fatos e personagens que ficaram no esquecimento.

### Objetivos

- Abordar as diversas visões da história e da cultura da Bahia e, assim, desenvolver o estudo da História no Currículo Escolar, contribuindo para a difusão desse tipo de conhecimento na rede estadual de educação, a partir da experiência.
- Sistematizar essas distintas abordagens e, posteriormente, distribuí-las como material didático essencial para o desenvolvimento dos estudos históricos e culturais da Bahia.
- Celebrar as datas e os acontecimentos históricos significativos da sociedade baiana.
- Contribuir para o esclarecimento dos acontecimentos históricos e culturais da Bahia.
- Desmitificar as visões distorcidas desses acontecimentos históricos e culturais.

### Operacionalização

O projeto desenvolve-se, durante todo ano letivo, de forma entrelaçada com as formações dos outros projetos culturais (Face, TAL, AVE, EPA, Prove, Encante). Assim, para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

A realização de diversas videoconferências, no período de 2007 a 2014, buscando fazer uma reconstituição e/ou uma cobertura dos principais acontecimentos relacionados à história, à cultura e às datas comemorativas da Bahia, levando-se em consideração o contexto passado e presente, seguindo o tempo cronológico e o curso dos acontecimentos e as datas comemorativas, a partir dos seguintes eixos temáticos: a) a formação, o desenvolvimento e o patrimônio histórico, artístico e cultural baiano e da cidade de Salvador, em particular; b) os acontecimentos históricos e/ou movimentos socioculturais passados e os mais recentes; c) os personagens históricos vivos e mortos da nossa história.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• Palestrantes com notório saber na temática abordada.</li><li>• Profissionais para a transcrição das videoconferências gravadas.</li><li>• Design gráfico para a criação da capa e organização das publicações.</li><li>• Editor de textos para a confecção dos livros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço para a realização das videoconferências.</li><li>• Espaços/ telessalas das Diretorias Regionais de Educação.</li><li>• Gravação de mídias para a divulgação e publicização do material correspondente a essas temáticas abordadas.</li><li>• Contratação de serviços de produtora para o lançamento dos livros.</li><li>• Espaço para o lançamento dos livros.</li></ul>





### **Público-alvo**

Diretores, coordenadores, professores, especialmente de História, Filosofia, Geografia, Sociologia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, estudantes, entre outros.

### **Adesão**

Todas as Diretorias Regionais de Educação e escolas da rede poderão participar dos diálogos por meio das videoconferências.



## FANFARRAS ESCOLARES NO COMPASSO DA JUVENTUDE

### O que é

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia compreende as fanfarras escolares como espaço e tempo de aprendizagens, dada a riqueza expressiva no ensino de instrumento individual e/ou coletivo, nas aulas de teoria musical, marcialidade, artes visuais e expressão corporal.

A política de fanfarras está intimamente relacionada às políticas de juventude, de prevenção às drogas e de estímulo à criatividade. O projeto “*Fanfarras Escolares no Compasso da Juventude*” nasceu como uma estratégia de disseminação da cultura musical e de aproximação entre a escola e a comunidade, contribuindo para a efetivação da Lei Nº 11.769/2008, que inclui o ensino de atividades musicais no currículo da educação básica e também para a promoção da cultura de paz nas escolas, além de contribuir para integração entre escola e comunidade.

O projeto foi elaborado para atender às demandas, de maneira gradativa, suscetíveis à implementação e contínua avaliação. Composto de etapas complementares, “*Fanfarras Escolares no Compasso da Juventude*” iniciou a primeira etapa, em 2007, com a realização de um diagnóstico do movimento de fanfarras escolares na rede estadual.

Na primeira fase do trabalho, iniciamos o diagnóstico sobre o estado das fanfarras da rede, as demandas de cada escola, a carência de instrumentos, instrutores e fardamento. A partir de então, na segunda etapa, foram adquiridos instrumentos, a fim de formar 55 fanfarras de médio porte entregues às escolas. Além destas, outras 29 foram implantadas e 26 revitalizadas.

A terceira fase, em curso, constitui-se da ampliação, qualificação e desempenho pedagógico das fanfarras da rede pública estadual.

### Objetivos

- Implementar uma política pública de fanfarras para a rede estadual de educação.
- Aquisição, manutenção, reparação e suplementação de instrumentos.
- Tombar o patrimônio público das fanfarras, garantir a sua conservação, fiscalizar a sua integridade e acompanhar a utilização pedagógica e os eventos cívicos em que as fanfarras estão presentes.

### Operacionalização

- Acompanhamento das atividades, dos desfiles cívicos e apoio aos regentes, instrutores e coreógrafos.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Professor, professor comunitário, estagiário, amigo da escola e/ou monitores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instrumentos gerais de fanfarra, percussão e sopro.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Unidades de ensino</li></ul>



#### **Público-alvo**

Educandos da rede pública de ensino e comunidade escolar.

#### **Adesão**

Os responsáveis pelas fanfarras nas unidades escolares precisam preencher uma planilha de diagnóstico, que está disponível no Portal da Educação. Depois de preenchida, a planilha deve ser enviada por *e-mail* para o endereço eletrônico [fanfarrasescolares@sec.ba.gov.br](mailto:fanfarrasescolares@sec.ba.gov.br).



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO SISTEMA EDUCACIONAL – PROEASE

### O que é

Publicado em 2010, o ProEASE/BA é resultado de um diálogo entre diversos atores sociais [professores(as), gestores(as), estudantes, movimentos sociais, Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), universidades etc.] envolvidos com a Educação. O Programa foi elaborado em consonância com as políticas nacional e estadual de Educação Ambiental (Leis Nº 9.795/99 e Nº 12.056/11, respectivamente) e tem como finalidade orientar e fortalecer o processo educativo, uma vez que apresenta princípios, diretrizes, linhas de ação e fornece subsídios teóricos que objetivam ampliar os conhecimentos dos educadores de forma que ações permanentes estejam integrando a temática ao cotidiano e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes.

O programa atende a todos os níveis e modalidades de ensino e sua publicação já foi distribuída para as Unidades Escolares Estaduais (via Diretoria Regional), Secretarias Municipais de Educação dos 417 municípios, escolas particulares, Conselhos Estadual e Municipais de Educação, além de universidades. Uma nova edição está sendo providenciada com a finalidade de atender, a contento, a rede. O ProEASE constitui um documento indutor da política de Educação Ambiental nas unidades escolares e deve ser utilizado desde a elaboração do PPP, regimento interno, bem como na elaboração de projetos e ações voltadas à sustentabilidade no ambiente escolar, como dispõe a Lei Estadual de Educação Ambiental Nº 12.056/2011. Para acessar o documento na íntegra, acesse:

[http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/canal\\_institucional/arquivos/Prog\\_ProjProease.pdf](http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/canal_institucional/arquivos/Prog_ProjProease.pdf)

### Objetivos

- Implementar a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando a formação inicial, continuada e permanente dos profissionais de educação e educandos.
- Orientar o processo educativo, vez que apresenta princípios, diretrizes, linhas de ação e fornece subsídios teóricos que objetivam ampliar os conhecimentos dos educadores de forma que ações permanentes estejam integrando a temática ao cotidiano e ao PPP, contribuindo para a formação integral e cidadã dos estudantes.
- Fortalecer os processos de construção de formações socioeconômicas que sejam balizadas por: justiça social; equilíbrio dos ecossistemas; respeito à diversidade cultural e biológica; dignidade humana; sustentabilidade nas relações sociedade-natureza; garantia da autonomia de grupos sociais, comunidades e povos tradicionais em seus modos de produzir e se organizar cultural e economicamente.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Professores e estudantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Recursos disponíveis na UE de cada sala de aula.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço disponível nas unidades escolares.</li></ul>

### Público-alvo

Voltados para toda a rede pública e toda comunidade escolar



## JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA - JERP

### O que é

Os Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), organizados pela Secretaria da Educação da Bahia – por meio de cada uma das 33 Diretorias Regionais de Educação do Estado, envolvem, anualmente, estudantes e professores de escolas das redes públicas estaduais e municipais de quase todos os municípios baianos.

Os Jogos fortalecem a cultura corporal e as práticas esportivas no currículo da educação básica. Mais de mil unidades escolares da capital e do interior do estado estão envolvidas. O projeto que, no ano anterior, mobilizou cerca de 170 mil estudantes, tem como base a participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação.

### Objetivos

- Capacitar e/ou atualizar os professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino das diversas práticas educativas da cultura corporal como a Ginástica Circense.
- Capacitar e/ou atualizar os professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teórico-metodológicos para o uso das diversas práticas educativas da cultura corporal.
- Organizar as ações para a realização do JERP e dos Festivais.

### Operacionalização

Além das modalidades esportivas convencionais atletismo, futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, xadrez e ginástica rítmica, os Jogos Estudantis privilegiam as especificidades regionais e dão lugar às experiências inovadoras, com foco na diversidade, gênero e necessidades educacionais especiais. O objetivo do esporte escolar e dos Jogos Estudantis é o processo formativo e as aprendizagens de modo inclusivo.

Compreende-se que os Jogos refletem o trabalho pedagógico desenvolvido na escola – o seu contexto, as condições objetivas de sua materialização e os sujeitos envolvidos no processo – ao tempo em que sua realização, compreendida a partir da lógica histórico-dialética, interfere na própria reflexão e reorganização do trabalho pedagógico. Também, os Jogos constituem-se em meio para o processo formativo dos nossos educandos e não um fim em si mesmo, ou ação descontextualizada do projeto político-pedagógico da escola.

Na perspectiva de consolidar a identidade dos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia ao Sistema Educacional, em consonância com as orientações pedagógicas da Secretaria da Educação, a sua proposta estabelece nexos com os princípios do movimento Todos pela Escola ao valorizar a corporalidade, o lúdico, os esportes, enfim, a cultura corporal na formação humana, como constituinte de uma Educação com qualidade.

Portanto, passível de constantes avaliações, ajustes e adaptações, por preservar a característica do inacabado, o esforço de manter a coerência entre a realização dos JERP 2012 e seus pressupostos e objetivos, nesse recorte histórico específico, possui o intuito de uma efetiva ação educacional.

As inovações evidenciam a diversidade, a inclusão, as questões de gênero, as especificidades dos territórios de identidade, valorizando a cultura regional. Portanto, jogos abertos às experiências de cada região, considerando professor e estudante como participantes da constante recriação da proposta, construindo referências para a rede e dialogando com o currículo escolar.

Hoje, são realizados 33 Jogos Regionais, que possuem uma base de orientação pedagógica comum, enriquecida pelas especificidades das regiões, onde cada Diretoria Regional de Educação (Direc) possui papel fundamental, tendo profissionais de Educação Física, que, em articulação com a Coordenadoria de Educação Básica (Codeb), desenvolvem as ações inerentes à



área. Encontra-se em processo constante de qualificação da proposta e expansão da participação direta, ilustrada nos dados a seguir: 2008 - 35 mil estudantes; 2009 – 50 mil; 2010 - 150 mil; 2011 – 170 mil.

A perspectiva até 2014 é de que as unidades da rede pública estadual de ensino tenham condições objetivas para o desenvolvimento da cultura corporal no currículo, inserido ao projeto político pedagógico de cada unidade escolar.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>Consultoria, professores, monitores, coordenadores de modalidades, coordenadores locais, auxiliares de serviços gerais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Regulamentos, bolas (por modalidade e gênero), redes, dentre outros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Site da Secretaria, Ginásio de esportes (unidades escolares), pista de atletismo, auditórios, dentre outros.</li></ul>

#### Público-alvo

Educandos das redes públicas de ensino - (Estadual, Municipal e Federal).

#### Adesão

Os JERP acontecem anualmente desde 2008. Sua proposta traz uma concepção e formato elaborado a partir de uma avaliação estruturada dos Jogos de 2007. Está organizado em três etapas:

**1ª** na unidade escolar - consiste na realização de um projeto didático pedagógico durante as aulas, cujo planejamento e execução é registrado em um plano-relatório próprio, disponível no portal da Secretaria.

**2ª** municípios/polos – reúne as escolas inscritas nos jogos por município ou polo.

**3ª** regional - além de modalidades esportivas tradicionais adaptadas para as finalidades educacionais, os jogos contêm as experiências inovadoras, que consistem na realização de propostas de vivências no campo da cultura corporal elaborada pelas regionais.



## CAPOEIRA NA ESCOLA – PATRIMÔNIO DE TODOS NÓS

### O que é

É um das expressões mais significativas da cultura afro-brasileira, recebeu recentemente do IPHAN, o título de “Patrimônio Cultural do Brasil”, pelo valor dessa manifestação como símbolo de resistência de uma cultura negada durante séculos em nosso país. A capoeira tem uma ligação muito íntima com todo o processo civilizatório brasileiro, sobretudo no que diz respeito à construção de nossa identidade cultural.

Nos últimos anos, a capoeira, além de ser difundida por mais de 150 países em todo mundo, levando a cultura brasileira para todas as regiões do planeta, vem também se destacando como um importante instrumento pedagógico utilizado em escolas, universidades e projetos de educação não formal, contribuindo a partir do seu legado, patrimônio histórico-cultural, com a construção da identidade e autoestima dos educandos.

A inclusão da capoeira como prática educativa na rede pública de ensino é fruto do processo de escolarização da mesma, cujo contexto histórico se percebe desde o final da década de setenta. No entanto, a inserção da capoeira estava atrelada à concepção do esporte e do rendimento.

Neste ensejo, evidencia-se a necessidade de um maior aprofundamento e sistematização da prática pedagógica da capoeira no âmbito das unidades escolares de ensino da rede pública estadual, uma vez que se fala com os pés em solo baiano, local onde a cultura afro-brasileira se expressa de forma mais contundente no Brasil.

Não obstante, a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que se refere à inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos oficiais das redes públicas de ensino, deliberou que os conteúdos referentes a essa temática sejam “ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”.

Isso contempla o trato com a capoeira de maneira contextualizada, não só pela educação física, mas também por outras áreas do conhecimento, como história, geografia, artes, língua portuguesa entre outras, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, ampliando, dessa forma, a visão do significado histórico-social dessa manifestação.

Ressaltamos, ainda, a vinculação desse projeto aos princípios que referenciam a proposta pedagógica da Secretaria, que consideram a cultura como a grande matriz do conhecimento, assegura o respeito à diversidade étnico-racial e cultural, a valorização da cultura da paz, considerando a educação como um processo de inclusão social e a escola pública uma referência de qualidade social.

### Objetivos

- Capacitar e/ou atualizar os professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino da capoeira como prática educativa voltada ao respeito à diversidade étnico-racial e cultural.
- Capacitar e/ou atualizar os professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teóricos – metodológicos para o uso da capoeira como instrumento de educação voltada ao respeito à diversidade étnico-racial e cultural.
- Elaborar, juntamente com os professores, um material didático-pedagógico que sirva de dispositivo pedagógico.



- Publicar o livro didático “CAPOEIRA NA ESCOLA: CULTURA PARA TODOS NÓS”, servindo de documento base para o ensino da capoeira no âmbito escolar.
- Produzir um filme “CAPOEIRA NA ESCOLA: CULTURA PARA TODOS NÓS”, evidenciando as questões relevantes a inserção da capoeira na escola.
- Organizar as ações para o festival de capoeira na escola.

### Operacionalização

- Formação dos professores.
- Festival.
- Oficinas.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Professor, professor comunitário, estagiário, amigo da escola e/ou monitores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instrumentos: berimbau, pandeiro, atabaque, dentre outros.</li></ul>	

### Público-alvo

Educandos da rede pública de ensino.

### Adesão

É no momento que a escola define a atividade e indica para programação de carga horária.





## CONTATOS DAS EQUIPES RESPONSÁVEIS PELOS PROJETOS ESTRUTURANTES NA REDE:

### PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA: FEIRA DE CIÊNCIAS DA BAHIA E VII FEIRA BAIANA DE MATEMÁTICA

#### Equipe responsável

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional (DIRFE)  
Coordenação do Programa  
Professor Rogério Lima de Jesus  
E-mail: rogerlima.iat@gmail.com  
Telefone: (71) 3116-9069

### PROGRAMA ENSINO MÉDIO EM AÇÃO: EM-AÇÃO

#### Equipe responsável

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional (DIRFE) /IAT  
Coordenação do Programa  
Professora Ana Paixão  
E-mail: anapaixao.iat@gmail.com/ Telefone: (71) 3116- 9105  
Professor Leonardo Chaves  
E-mail: leoacerto@hotmail.com/ Telefone: (71) 3116- 9105

### PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UM GESTAR EM CADA ESCOLA.

#### Equipe responsável

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional (DIRFE) /IAT  
Coordenação Geral do Programa  
Professora Iraildes Sales (Daday Sales)  
E-mail: iraildes.sales@educacao.ba.gov.br  
Telefone: (71) 3116-1742  
Professora Admari Cajado  
E-mail: admari.silva@educacao.ba.gov.br  
Telefone: (71) 3116-9383

### PRODUÇÃO E USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

#### Equipe responsável

Programa de Difusão de Linguagens e Tecnologias da Informação e da Comunicação – Rede Anísio Teixeira/DG/IAT  
Coordenação do Programa Rede Anísio Teixeira  
Yuri Bastos Wanderley  
E-mail: yuri.wanderley@educacao.ba.gov.br  
Telefone: (71) 3116-9061  
Diretoria de Educação a Distância e Tecnologia Educacional (Dired)/IAT  
Coordenação de Tecnologias Educacionais  
Professora: Maria Rita de Santana Lima  
E-mail: maria.rita@educacao.ba.gov.br  
Telefone: (71) 3116-1798

**PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA – EMITEC****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Gabinete da Secretaria da Educação – GAB/Secretaria

Coordenação do Programa/Projeto: PROGRAMA ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA - EMITEC

Professora Letícia Machado dos Santos

E-mail: [leticia.machado@educacao.ba.gov.br](mailto:leticia.machado@educacao.ba.gov.br)

Telefone: (71) 3360-0452

**PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC****Equipe responsável**

Superintendência de Educação Profissional – Suprof

Nome do responsável do Programa/Projeto: Antonio Almerico Biondi Lima

Tel.: (71) 3115-9018

E-mail: [educacaoprofissionaldabahia@gmail.com](mailto:educacaoprofissionaldabahia@gmail.com)

**PROGRAMA TODOS PELA ESCOLA - PACTO COM MUNICÍPIOS****Equipe responsável**

Gabinete do Secretário/Secretaria da Educação

Coordenação Geral do Pacto com Municípios

Nome: Antônio Marcos Barreto Silva

Tel.: (71) 3115.1384/1481

E-mail: [pacto@educacao.ba.gov.br](mailto:pacto@educacao.ba.gov.br)

**MEDIDAS DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO – RESSIGNIFICAÇÃO DA DEPENDÊNCIA****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria Dired

Coordenação do Programa/Projeto: Coordenação de Educação Básica

Nome: Altamir Pinheiro Guerra

Tel.: (71) 3115-9187 / 8950

E-mail: [altamir.guerra@educacao.ba.gov.br](mailto:altamir.guerra@educacao.ba.gov.br)

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Currículo Especiais

Coordenação de Educação Integral: Andréia Lisboa de Sousa

Tel.: (71) 3115-9190 ou 3115-1426

E-mail: [andreia.lisboa@educacao.ba.gov.br](mailto:andreia.lisboa@educacao.ba.gov.br)

**PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais  
Coordenação de Educação Integral: Andréia Lisboa de Sousa  
Tel.: (71) 3115-9190 ou 3115-1426  
E-mail: andrea.lisboa@educacao.ba.gov.br

**CENTROS JUVENIS DE CIÊNCIA E CULTURA (CJCC)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb  
Coordenação do Programa/Projeto: Coordenação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura  
Nome: Iuri Oliveira Rubim  
Tel.: (71) 3115-9186/1459  
E-mail: iuri.rubim@educacao.ba.gov.br

**FESTIVAL DA CANÇÃO ESTUDANTIL (FACE)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais  
Coordenação de Projetos Intersectoriais  
Maria Ivanilde Ferreira Nobre  
E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),  
[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),  
[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).  
Tel.: (71) 3115-9004

**TEMPOS DE ARTE LITERÁRIA (TAL)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais  
Coordenação de Projetos Intersectoriais  
Maria Ivanilde Ferreira Nobre  
E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),  
[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),  
[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).  
Tel.: (71) 3115-9004

**ARTES VISUAIS ESTUDANTIS (AVE)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersectoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mails: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),  
[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),  
[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

**PRODUÇÃO DE VÍDEOS ESTUDANTIS (PROVE)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersectoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),  
[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),  
[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersectoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),  
[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),  
[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

**ENCONTRO DE CANTO CORAL ESTUDANTIL (ENCANTE)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersectoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),  
[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),  
[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

**A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA(S)****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mails: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [antonia.santana@educacao.ba.gov.br](mailto:antonia.santana@educacao.ba.gov.br),[erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br), [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

**FANFARRAS ESCOLARES NO COMPASSO DA JUVENTUDE****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Currículos e suas Modalidades - Direp

Coordenação do Programa/Projeto: CPI/Direp

Nome: Gilson/Nide/Noélia/Grimaldo

Tel.: (71) 3115.9005 / 9004 / 9189

E-mail: [gilson.lima1@educacao.ba.gov.br](mailto:gilson.lima1@educacao.ba.gov.br), [nmfelix@sec.ba.gov.br](mailto:nmfelix@sec.ba.gov.br) [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br).**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO SISTEMA EDUCACIONAL – PROEASE****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais - Direp

Coordenação de Educação Ambiental e Saúde - Ceas

**Coordenação do Programa/Projeto:**

Professor Fabio Fernandes Barbosa

Tel.: (71) 3115 8952

E-mail: [fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br](mailto:fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br) [educacao.ambiental@educacao.ba.gov.br](mailto:educacao.ambiental@educacao.ba.gov.br)**JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA – JERP****Equipe responsável**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Políticas Educacionais para a Juventude - Dipej

Coordenação do Programa/Projeto: CFE/CPI/Direm

Nome: Janete Beanes / Francisco Camarão / Osmar Milazzo

Tel.: (71) 3115.1397/8940

E-mail: [janete.santos2@educacao.ba.gov.br](mailto:janete.santos2@educacao.ba.gov.br); [francisco.camarao@educacao.ba.gov.br](mailto:francisco.camarao@educacao.ba.gov.br);[osmar.milazzo@educacao.ba.gov.br](mailto:osmar.milazzo@educacao.ba.gov.br)



TERRA DE TODOS NÓS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

## CAPOEIRA NA ESCOLA – PATRIMÔNIO DE TODOS NÓS

### Equipe responsável

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Políticas Educacionais para a Juventude - Dipej

Coordenação do Programa/Projeto: CFE/CPI/Direm

Nome: Janete/Fabiana/Nide

Tel.: (71) 3115.1397/8940/9191/

E-mail: [janete.santos2@educacao.ba.gov.br](mailto:janete.santos2@educacao.ba.gov.br); [fabiana.leonel@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiana.leonel@educacao.ba.gov.br);

[mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br)